O papel da pesquisa no contexto da educação superior (1997)

Simon Schwartzman

Uma característica comum a praticamente todos os sistemas de ensino superior na América Latina é o contraste entre o conceito do que deva ser uma universidade, que tem a pesquisa como seu centro gerador de conhecimento e capacitação, e a realidade, que consiste sobretudo em um grande número de estabelecimentos de ensino completamente afastados de qualquer atividade de pesquisa. Esta contradição é normalmente interpretada como mais uma deficiência do ensino superior na região, entre tantas outras, a ser superada pelo desenvolvimento social e econômico. Só nos últimos anos é que começa a ficar claro que o ensino superior de massas na realidade supõe uma grande diferenciação entre instituições no que se refere à capacidade e ao envolvimento em atividades de pesquisa.

Nos principais países da região, a pesquisa científica e tecnológica universitária está concentrada em algumas poucas universidades centrais, e em alguns departamentos e institutos. Existem algumas tradições importantes, sobretudo na área da pesquisa médica e das ciências físicas, assim como mais amplamente na área de pesquisa biológica. Tradicionalmente, esta pesquisa se desenvolve ao redor de um número restrito de professores, com apoio obtido de fundações ou agências governamentais nacionais e estrangeiras, mantendo um vínculo relativamente limitado com o ensino de graduação. Recentemente, como no Brasil desde os anos 70, tem havido uma tendência à implantação de cursos de pós-graduação formalizados, no estilo norte-americanos, em muitas das universidades públicas dos maiores países.

A questão da pesquisa universitária na América Latina pode ser vista a partir das seguintes questões:

a) **amplitude e cobertura:** como foi dito mais acima, apesar da predominância da ideologia da "endless frontier" (tudo deve ser pesquisado, todos devem fazer pesquisa), na prática os temas tratados com um mínimo de qualidade são limitados, e a cobertura do sistema de ensino superior pela atividade de pesquisa é bastante limitada.

b) **qualidade**: a generalização de incentivos para a pesquisa e para a obtenção de títulos acadêmicos de mestrado e doutorado leva muitas vezes à implantação de sistemas de pesquisa e pós-graduação de baixa qualidade. Isto ocorre sobretudo quando os incentivos à pesquisa são distribuídos por critérios formais e burocráticos, e a pesquisa e a pós-graduação se desenvolvem em um contexto de alta endogenia.

c) **vínculo com o ensino:** a implantação de uma cultura de pesquisa científica no contexto de um sistema universitário massificado produz tensões que levam muitas vezes ao isolamento entre os setores de pesquisa e de ensino no interior das universidades. Além das diferenças culturais, de valores e orientação, existem diferenças bastante concretas em termos de recursos: os pesquisadores

conseguem frequentemente recursos próprios para seus projetos, que são traduzidos muitas vezes em melhorias das condições de trabalho locais, enquanto que os setores de ensino dependem de verbas decrescentes, nas universidades públicas, ou das limitações dos custos das anuidades, nos sistemas privados.

d) **vínculos com o setor produtivo.**

As carreiras superiores profissionalizadas - na medicina, odontologia, direito, engenharia - desenvolvem normalmente atividades com o público, que são utilizadas como forma de treinamento dos estudantes. Na área da pesquisa a tradição é menor, e se concentra sobretudo na área das engenharias, e também na área social.

A intensificação recente da busca de vínculos mais estreitos entre a universidade e o setor produtivo na área da pesquisa responde a uma série de motivações e contingências. Em parte, ela corresponde à busca de recursos, em uma época em que os orçamentos públicos se tornam mais limitados, e que as fundações filantrópicas procuram identificar impactos mais imediatos de seus auxílios. Ela responde também a uma perda de legitimidade da pesquisa estritamente acadêmica, que encontra pouca justificação inclusive no interior do ambiente acadêmico. Finalmente, ela é uma oportunidade de dar aos estudantes uma experiência concreta do mundo "lá fora", ao qual terá que se integrar rapidamente.

No entanto, a pesquisa vinculada externamente traz uma série de novos dilemas e dificuldades. Há todo um problema de qualidade e de pertinência: será que a pesquisa encomendada é intelectualmente estimulante e criativa, e pode ser usada com fins de formação, ou trata-se simplesmente de uma atividade menor e de rotina, que a universidade desempenha somente pelos recursos que consegue? Os benefícios auferidos pelos setores que conseguem contratos externos gera desequilíbrios e situações de privilégio que nem sempre são tratados de maneira adequada. A utilização da infraestrutura universitária para a realização de trabalhos de consultoria de rotina pode significar uma concorrência desleal a grupos técnicos estabelecidos no setor privado. Finalmente, existem problemas extremamente complexos relacionados com direitos de propriedade intelectual e de privilégios de acesso.

e) **financiamento**

A principal questão em relação ao financiamento da pesquisa universitária é sobre se ele deveria fazer parte dos orçamentos das universidades, ou deveriam ser proporcionados por fontes externas. A experiência sugere que o financiamento da pesquisa, quando embutido nos orçamentos universitários, não dá resultados satisfatórios. Quando os recursos são escassos (o que ocorre normalmente em toda a região), os itens de pesquisa são os primeiros a serem cortados. Além disto, existe a tendência, por parte dos colegiados universitários, de distribuir os recursos recebidos de forma igualitária, sem critérios de qualidade e desempenho. A alternativa são sistemas externos de financiamento, seja com recursos do próprio setor ou ministério da educação, seja de agências de

ciência e tecnologia ou outras fontes. A vantagem destes mecanismos externos é que os recursos são direcionados diretamente ao pesquisador, e distribuídos, pelo menos em princípio, em função de critérios de qualidade e relevância, ou pelo menos da capacidade empresarial do pesquisador. A desvantagem é que este tipo de financiamento contribui para desvincular o pesquisador da atividade de ensino de graduação ("undergraduate").

f) O que é pesquisa na universidade? Pesquisa, scholarship, serviços, treinamento prático...

Um problema final em relação à pesquisa universitária se refere ao conceito do que seja pesquisa, que está longe de ser consensual. Este texto, até aqui, tem assumido uma definição de pesquisa como uma atividade de geração de novos conhecimentos, pela participação em uma comunidade profissional de pesquisadores, que têm como norma publicar trabalhos em revistas especializadas, participar em congressos, etc. Esta atividade requer, como qualificação formal mínima, um título de doutorado. No entanto, existe com frequência, nas universidades latino-americanas, o argumento no sentido de ampliar o conceito de pesquisa, para incluir atividades de preparação de aulas, estudo individual ou em grupo, atividades de assistência técnica, preparação de materiais didáticos, etc. Todas estas são atividades meritórias e importantes, que necessitariam ser valorizadas. No entanto, uma abertura extrema do conceito de pesquisa teria consequências importantes e potencialmente graves do ponto de vista da montagem dos cursos de pós-graduação, distribuição de recursos, e assim por diante. A diferenciação entre a pesquisa no sentido mais estrito e as demais atividades parece que precisaria ser mantida, inclusive para que se possa ter uma ideia mais nítida de sua importância e do papel que ela desempenha no âmbito das universidades da região.